

## Notas Biográficas

---



Foto: Maria Lucia Mott, Rio de Janeiro, 2003.

Maria Lucia Mott (Cuca Mott, São Paulo, 16/12/1948 - 26/6/2011) atuou em vários campos do conhecimento humano. Filha da escritora de livros infanto-juvenis Odette de Barros Mott foi natural a sua passagem por outras áreas como literatura e artes. Sua irmã advogada, Lea de Barros Mott também se aventurou pela literatura e, um irmão, Luiz Mott, é um renomado historiador.

Entre 1969 e 1975 foi artista plástica, participando do movimento de artistas *naïves* da Praça da República, quando foi contemporânea de Maria Auxiliadora, Waldomiro de Deus, Crisaldo Moraes, Elza O.S. (Elza Oliveira Souza), Ivonaldo (Ivonaldo Veloso de

Melo) e outros. Participou de algumas exposições coletivas.

Depois de várias estadias no exterior, terminou seu curso de graduação no Departamento de História da USP (1978). Começou a trabalhar como pesquisadora da Fundação Carlos Chagas no projeto de uma bibliografia anotada sobre a mulher brasileira e, logo depois, no projeto de Miriam Moreira Leite sobre a mulher no século XIX. Interessada em pesquisas sobre negritude, escravidão e religiosidade, estudou o candomblé em São Paulo, além de escrever um artigo pioneiro sobre a criança escrava no Brasil (*A escravidão e a criança negra*).

Influenciada pelo feminismo dos anos 1960-70 recebeu uma bolsa para analisar a trajetória da escritora Ercília Nogueira Cobra, autora do polêmico livro *Virgindade anti-higiênica*. Como resultado do trabalho, publicou o artigo *Biografia de uma revoltada* (1986).

Iniciou seu mestrado com a Profa. Dra. Maria Odila da Silva Dias, depois transformado em doutorado direto, com a pesquisa sobre a parteira francesa Josephine Durocher, defendido em 1998. A tese não foi publicada, mas, a partir da documentação utilizada, escreveu a novela histórica *O Romance de Ana Durocher* (Editora Siciliano, 1995).

Ainda trabalhando com a história das parteiras foi que realizou um pós-doutorado analisando as parteiras e enfermeiras obstétricas nacionais e estrangeiras em atividade na cidade e no estado de São Paulo, sob orientação da

Profa. Dra. Maria Alice Tsunechiro, desenvolvido na Escola de Enfermagem da USP (1999-2001).

Foi professora do Instituto Adventista, lecionando História da Enfermagem (2001-2003).

Foi nesta época que, junto com Olga Sofia Fabergé Alves e Maria Elisa Byington, começou a pesquisa sobre filantropia e a ação de Pérola Byington. Este trabalho resultou no livro escrito pelas três com o título de *O gesto que salva: Pérola Byington e a Cruzada Pró-Infância* (2005).

Ingressou como pesquisadora científica na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, ficando lotada no Instituto de Saúde de 2004 a 2008, período em que ampliou seus estudos sobre as trabalhadoras da Saúde no Estado (médicas, parteiras, farmacêuticas, dentistas e enfermeiras). Em sua passagem pelo Instituto de Saúde, promoveu a vinda à instituição de importantes pesquisadores da história da saúde, como o professor Jean-Pierre Goubert, do Centre de Recherches Historiques da École des Hautes Études en Sciences Sociales-EHESS e a professora americana de história da medicina da Universidade da Califórnia (UCLA), Regina Morantz-Sanchez. Desenvolveu importantes projetos e coordenou equipes de pesquisa. Desse período se destacam os projetos: “Memória e História da Atenção Básica em Saúde”, “Lembranças do Nascimento: as parteiras e o atendimento ao parto na cidade de São Paulo (1930-1980)” e a parte relativa a São Paulo do projeto da Casa de Oswaldo Cruz “Rede Brasil do Patrimônio Cultural da Saúde”. Deste último projeto resultou seu último trabalho, o livro *História da saúde em São Paulo: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)* (Editora Fiocruz/Manole, 2011).

Desde 2009 estava lotada no mesmo cargo junto ao Instituto Butantan, no Laboratório Especial de História da Ciência, pesquisando as relações entre o Butantan e o Instituto Pasteur de Paris. Tinha recebido uma bolsa Erasmus para a École des Hautes Études en Sciences Sociales para trabalhar sob orientação do Prof. Pierre Bourdelaís, quando foi surpreendida pelo câncer.

Foi também autora de livros paradidáticos e infanto-juvenil. Entre os livros paradidáticos estão: *Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão* (Contexto, 1988), *No tempo das missões* (Scipione, 1995) e *No tempo da escravidão* (Scipione, 1999). O único livro de literatura infanto-juvenil que escreveu foi *História cabeluda* (Scipione, 1997).

**Comissão Editorial**